

**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Maria Ericka Silva dos Santos
Maria Luiza Duarte Corrêa
Nicoly Letícia Rodrigues Caetano
Vitória Caldeira dos Passos**

**COMPARTILHAMENTO SUSTENTÁVEL DE
ROUPAS**

**Hortolândia
2022**

**Maria Ericka Silva dos Santos, Maria Luiza Duarte Corrêa, Nicolý Letícia
Rodrigues Caetano, Vitória Caldeira dos Passos**

COMPARTILHAMENTO SUSTENTÁVEL DE ROUPAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Escola Técnica Estadual de Hortolândia como exigência parcial para obtenção do título de Técnico em Administração sob a orientação da Prof.^a Amanda Rodrigues da Silva e Prof. Wagner Gomes Sebastião.

**Hortolândia
2022**

COMPARTILHAMENTO SUSTENTÁVEL DE ROUPAS

RESUMO

Este estudo demonstra a importância do Compartilhamento Sustentável de Roupas e a relativa dificuldade encontrada nos negócios em manter uma relação saudável entre o mercado têxtil e a sustentabilidade. Ele baseia-se na premissa do consumo excessivo e desenfreado, por parte da população mundial na indústria da moda. Visando apenas o crescimento econômico, e, não levando em consideração os impactos ambientais que esse processo poderia causar. O estudo procura apresentar um modelo de procedimentos a serem adotados nas organizações e pela população, para evitar tais danos ambientais. Tem como fator primordial explicar e ensinar o máximo de pessoas sobre os primeiros passos de uma peça de roupa até o seu fim por meio do varal solidário.

Palavras-chaves: Sustentabilidade, consumo excessivo, impactos ambientais.

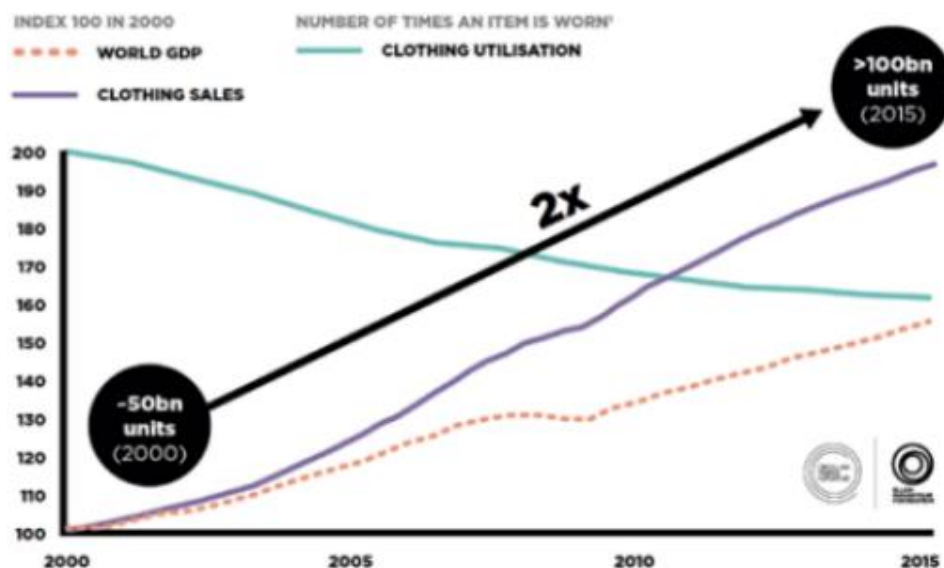
SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	DESENVOLVIMENTO	6
2.1	– Sobre o Projeto	6
2.1.1	– A Troca solidária	6
2.2	– Levantamento de dados	7
2.3	– Criação do Instagram	8
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
4.	REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

Vive-se hoje um contexto de consumo excessivo e desenfreado por parte da população mundial na indústria da moda. O que se vê é que o crescimento do consumo está relacionado a três fatores: o desinvestimento sociocultural na ação política; o aumento da produtividade industrial; e a conversão imaginária do trabalho à atividade do labor, como cita Costa (2004, p. 134), Hannah Arendt (2000), em seu livro “A condição humana”. A medida em que se produz mais, sem o discernimento do que é realmente necessário produzir, mais é desejável pela sociedade adquirir tais produtos, criando um ciclo sem fim.

Considerando os dados do Reino Unido, segundo Beatriz Cavicchini (2021, p. 22) em “Moda sustentável: a modularidade como veículo de transformação para uma sociedade de consumo mais consciente”, 26% das roupas são descartadas porque o dono não gosta mais, 42% por não caberem, 19% por estarem danificadas de alguma forma, 7% por não serem mais úteis e 6% por outras razões.



Fonte: CAVICCHINI, Beatriz (2021, p. 26).

Visando apenas o crescimento econômico gerado através do consumo desenfreado de peças de roupas, os produtores, e até mesmo os consumidores, não tem levado em consideração os impactos ambientais que esse processo poderia causar. Temos como exemplo as grandes marcas da indústria da moda que trabalham com o modelo do *fast-fashion* como cita Letícia Sepúlveda do Portal R7 (2021), ao qual produz em um ritmo rápido e barateia o custo final das peças, diminuindo seu tempo útil de uso.

Desse modo, questões relacionadas aos impactos sociais e ambientais e com escassez dos recursos naturais são cada vez mais debatidas e necessárias. Nesse cenário, é urgente pensar em formas de reduzir as consequências geradas pela indústria da moda no meio ambiente.

Como afirma Mariana Bezerra Moraes de Araújo, Ana Cristina Broega e Silvana Mota Ribeiro em "Sustentabilidade na moda e o consumo consciente." (2014), para a ciência, a moda sustentável tem sido uma forma de preservação do meio ambiente em todas as suas etapas de produção, buscando, por exemplo, reduzir a quantidade de poluentes usados na fabricação dos produtos e minimizar a retirada de matérias-primas da natureza.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 – Sobre o Projeto

O objetivo de diminuir os impactos ambientais causados pelo mercado de vestuário aplicar o consumo consciente e sustentável. Os brechós, varais solidários e trocas estão em alta, pois trazem roupas únicas, de boa qualidade por muitas vezes um preço acessível, ou até mesmo sem envolver preços. Esses ambientes tomaram espaço tanto presencial quanto virtual, eles estão cada vez mais presentes na sociedade, e isso tem apresentado bons resultados, porque apresentam em seus benefícios processos ecológicos que promovem a sustentabilidade.

Como anteriormente dito, o objetivo de uma moda sustentável é um consumo de maneira consciente. Então, foram buscadas algumas formas de propagar tal ideia para mais pessoas e levar essa informação útil e que faz toda diferença se todos praticarem.

Para o início, foi feito um levantamento de dados para conhecer o público-alvo e faixa etária, tanto na ETEC e na região de Hortolândia, em seguida foi criada a página do Vitrine Brechó no Instagram para alcançar mais pessoas.

2.1.1 – A Troca solidária

Foi desenvolvido um espaço físico na ETEC de Hortolândia que visa a troca de roupas usadas, promovendo a ideia da redução na produção de peças e do consumo

consciente. Foi pedido aos alunos que trouxessem peças em bom estado de uso e foram entregues vouchers para que eles possam adquirir as peças de sua escolha no dia da Troca Solidária.

2.1.2 A troca na escola

O objetivo principal foi envolver os alunos e funcionários em uma causa solidária e sustentável, são diversas pessoas com mesma faixa etária com corpos e estilos semelhantes. Essa troca facilitaria com uma interação entre os jovens e eles poderão pegar peças que os agradem no lugar das que levaram para a troca.

Assim sabe-se que ao invés dos envolvidos comprarem novas peças, será possibilitado que eles troquem, diminuindo ainda mais o nível de consumismo e produção excessiva.

2.2 – Levantamento de dados

Nessa etapa desenvolveu-se um questionário no Google, com perguntas como: “já comprou peças de algum brechó?”, “por quanto tempo utiliza suas peças, e depois do tempo de uso, para onde elas vão?”. Questões que fazem refletir sobre o peso que uma peça de roupa traz para o meio ambiente ao seu descarte, a diferença na vida de alguém que não tem tantas condições de comprar peças. Obteve-se assim o resultado esperado, pois atingiu-se o público mais esperado, jovens de 16 a 18 anos, essa é uma forma que encontra-se como meio de solução para a sustentabilidade falha entre as gerações, já que na fase jovem estamos aprendendo e ensinando aos mais novos sobre o que entendemos, e isso é um ciclo. Outro ponto muito importante é surpreendente, foi que 80% das 56 respostas, é que depois que usam suas peças de roupas por uns 4 anos ou mais, buscam doar para quem precisa ou instituições que aproveitam essas doações.

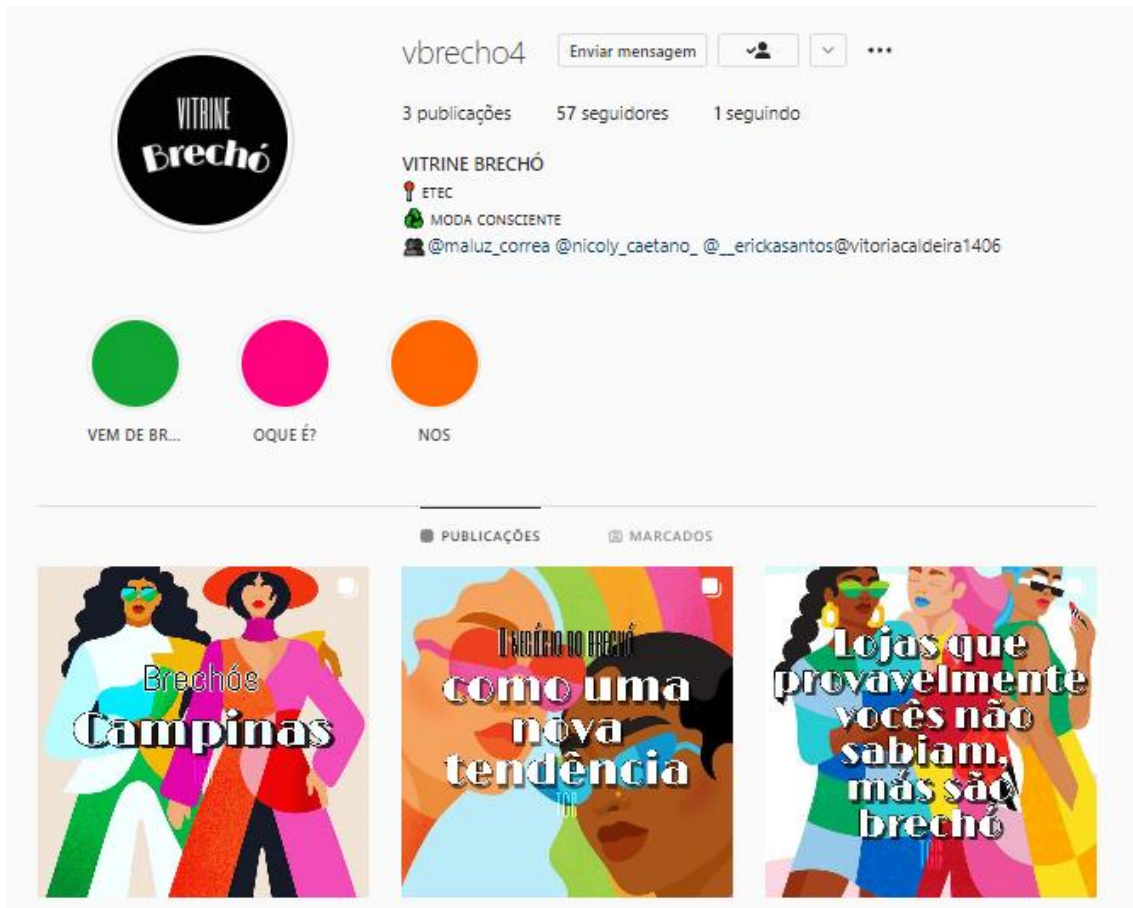
E por fim, uma das questões mais esperadas seria a forma como seria realizada a abordagem dessa troca na ETEC, e então colocou-se se as pessoas participariam da troca solidária, e 94,6% dos alunos responderam que sim, viriam a participar da troca.

Conclui-se que muitas pessoas, a sociedade em geral, deseja andar com estilo, pagar um preço acessível pelas peças, mas ainda não se permite a uma moda sustentável que de fato é econômica em todos os aspectos, a informação verdadeira sobre os brechós

e trocas e o conhecimento sobre o que está comprando ao adquirir peças quaisquer de uma loja faz toda a diferença.

Assim, conforme o conhecimento sabe-se que a troca é um meio de autoajuda e também promove um meio sustentável e menos excessivo.

2.3 – Criação do Instagram



Fonte: Instagram próprio

A utilização da mídia social (Instagram) para a divulgação do projeto “Troca Solidária” foi feita com o intuito de promover a ideia da troca como uma solução sustentável para o problema do consumo excessivo de roupas.

Visando uma melhor interação com o público, através internet como meio de alcance, notou-se que com a criação da página, foram alcançadas cerca de 57 pessoas com 571 acessos.

Como está no início, foi postado o necessário para uma breve introdução do assunto, tais falas como a abordagem de uma nova tendência de brechó, já que muitas pessoas acreditam ser algo somente para o passado, mas não é. Foram citadas também algumas marcas de grande influência nos dias de hoje que são brechós, mas poucas pessoas sabem disso. Por fim, foram apresentados brechós existentes na região de Campinas, os quais são modernos e elegantes e que trazem a mesma visão de moda econômica e sustentável.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto, percebe-se que com o levantamento de dados, os resultados de 56 respostas sobre as 7 questões levantadas, foram necessários para dar seguimento ao projeto da troca solidária e a troca na escola. Essas duas propostas foram concluídas com sucesso, pois os alunos da ETEC ajudaram com as peças, e no total foram arrecadadas 116 peças inicialmente por parte de alunos e professores, que após um período de 60 dias foram realizadas somente trocas com outras peças, resultando, por fim, na sobra de 29 peças no varal. Apresentado o trabalho aos alunos e a comunidade da região escolar, é nítido um esclarecimento maior sobre a sustentabilidade e as roupas.

A partir deste meio de conscientização do que é na prática uma moda sustentável e o compartilhamento de roupas, conclui-se que as aplicações deste plano de ação -troca solidária- em ambiente escolar, se torna benéficas e trazendo resultados positivos a todos os envolvidos. Onde a realidade da troca poderá acontecer até mesmo como um meio de negócio e possibilitando assim que este tipo de ação ocorra em meio social amplo.

Espera-se que este projeto possa expandir-se ainda mais, contribuindo gradativamente com a sociedade, trazendo resultados efetivos para todos e enfatizando a sustentabilidade.

4. REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10.ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CAVICCHINI, Beatriz. Pegorim Miller. **Moda sustentável: a modularidade como veículo de transformação para uma sociedade de consumo mais consciente**. Florianópolis, 2021. 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnóloga em Design de Moda) - Universidade do Sul de Santa Catarina.

SEPÚLVEDA, Letícia. Qual é o impacto que nossas roupas causam ao meio ambiente? **Portal R7**. dez/2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/qual-e-o-impacto-que-nossas-roupas-causam-ao-meio-ambiente-01122021>. Acesso em: 25/08/2022.

Link do Instagram: <https://instagram.com/vbrecho4?igshid=YmMyMTA2M2Y=>.